

**POTENCIAL ALELOPÁTICO DOS VOLÁTEIS EMITIDOS DIRETAMENTE DE FOLHAS DE
LIPPIA ALBA (MILL) N. E. BROWN (ERVA-CIDREIRA)**

Marco Aurélio de Carvalho Aurich¹, Diana Carla Lazarotto^{1,2} e Geraldo Luiz Gonçalves Soares¹ (orient.)

¹Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia – LEQTAX, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Botânica; marcoaurich@hotmail.com; glgsoares@gmail.com

A alelopátia pode ser definida como um fenômeno quimioecológico segundo o qual metabólitos secundários produzidos por uma planta interferem no desenvolvimento de outras espécies vegetais. Tais substâncias podem ser liberadas pelas folhas, frutos, exsudação das raízes ou serem lixiviados no solo. Os óleos essenciais, misturas complexas de metabólitos voláteis, podem apresentar propriedades alelopáticas, porém existem poucos estudos sobre os efeitos de voláteis emitidos diretamente de folhas de espécies aromáticas. *Lippia alba* (Verbenaceae, erva-cidreira) é um subarbusto que possui predominantemente terpenoides no seu óleo essencial. É uma planta muito utilizada na medicina popular como analgésica, anti-inflamatória e sedativa. Visando avaliar o potencial alelopático de folhas frescas de *L. alba*, foram realizados experimentos de germinação e crescimento com alface (*Lactuca sativa* L. cv. Grand Rapids). Utilizou-se nos testes folhas frescas de *L. alba* (5 g), envoltas em tule e fixadas nas tampas de caixas gerbox. Foram distribuídos 50 diásporos de alface sobre papel filtro, umedecido com água destilada (7 mL). Cada tratamento e o controle foram feitos com quatro repetições e os parâmetros avaliados foram a germinabilidade (%), índice de velocidade de germinação (IVG), comprimento radicial e comprimento da parte aérea. Os resultados mostraram a redução do IVG ($17,22 \pm 6,16$, em relação ao controle $39,13 \pm 2,08$, $p = 0,0302$), o que indica um possível potencial alelopático de *L. alba* no estágio inicial de germinação de alface. Já o comprimento radicial foi estimulado ($2,77 \pm 0,24$, em relação ao controle $1,98 \pm 0,20$, $p = 0,0286$). Esses valores sugerem que os voláteis das folhas de *L. alba* afetaram negativamente a velocidade de germinação da alface, entretanto, quando os diásporos foram expostos aos voláteis após a sua germinação, acabaram estimulando a divisão das células do meristema apical das raízes de plântulas de alface.

(Apoio: PROBIC-FAPERGS/ CAPES)